

FACULDADE SANTA LUZIA – FSL
CURSO BACHARELADO DE ENFERMAGEM

LETÍCIA TAMARA TORRES DE OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO: Uma revisão integrativa da literatura**

SANTA INÊS - MA
2024

LETÍCIA TAMARA TORRES DE OLIVEIRA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO

ÚTERO: Uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

Orientador: Wemerson Leandro dos Santos
Meireles

SANTA INÊS – MA

2024

O48e

Oliveira, Leticia Tamara Torres de.

Estratégias utilizadas na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa da literatura/. Leticia Tamara Torres de Oliveira. – Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof. Esp. Wemerson Leandro dos Santos Meireles.

1. Câncer do colo do útero. 2. Prevenção. 3. Estratégias educativas. I. Meireles, Wemerson Leandro dos Santos. II. Título.

CDU 616-08

Modelo de ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

LETÍCIA TAMARA TORRES DE OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO: Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof.Esp. Wemerson Leandro dos Santos
Meireles

(1º Examinador)

(2º Examinador)

Data da aprovação: 20 / 09 / 2024

SANTA INÊS – MA

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão em primeiro lugar a Deus, cuja sabedoria e amor incondicional têm sido minha fortaleza. Sua graça me sustentou e me guiou ao nesta jornada acadêmica.

Aos meus amados pais Raimundo, Francisca, Leidiane e famílias, meu agradecimento sincero pelo amor incondicional, apoio incansável e encorajamento inabalável nessa caminhada. Vocês foram meus pilares, sempre acreditando em mim e me incentivando a alcançar meus sonhos, suas palavras de estímulo foram à luz que me guiou nos momentos mais difíceis. Vocês são minha inspiração e minha razão de ser.

Ao meu querido namorado Henrique, por sua paciência, compreensão e por estar ao meu lado, apoiando e incentivando cada passo dado em direção a este objetivo. Sua companhia foi fundamental para manter meu equilíbrio e foco durante este período. Sua presença ao meu lado foi essencial nos momentos de dúvida e uma fonte de alegria nos momentos de conquista. Com você, compartilhei não apenas meus desafios, mas também minhas vitórias.

Não poderia deixar de agradecer também ao meu orientador Wemerson Leandro, pela orientação sábia, pelos conselhos precisos e pela dedicação em me conduzir na elaboração deste trabalho.

Aos meus professores, que na minha jornada acadêmica me proporcionaram não apenas conhecimento, mas também inspiração e motivação para buscar sempre o melhor de mim mesma. Suas contribuições foram fundamentais para minha formação e para o êxito deste projeto.

Por fim, agradeço a todos, que de alguma forma, contribuíram para este trabalho, seja com uma palavra de encorajamento, uma discussão enriquecedora ou simplesmente com apoio moral.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio inestimável de vocês. Estou profundamente grata por todo o suporte e por fazerem parte desta jornada tão significativa em minha vida.

OLIVEIRA, Letícia Tamara Torres De; MEIRELES, Wemerson Leandro dos Santos. **Estratégias de Prevenção do Câncer do Colo do útero: Uma revisão integrativa da literatura.** 2024. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) configura-se como uma das mais graves ameaças à vida das mulheres, estimando-se que mais de um milhão de mulheres sofram da doença no mundo. O CCU é causado principalmente por infecção persistente com subtipos oncogênicos do papiloma vírus humano, responsável por aproximadamente 70% do câncer cervical. O objetivo deste estudo é analisar as estratégias utilizadas na prevenção do câncer do colo do útero. Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura que ocorreu no período de Abril a Junho de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Como amostra desta pesquisa, foram selecionados 10 artigos, utilizando critérios de inclusão nas bases de dados supracitados. Os critérios para inclusão dos artigos na revisão foram: artigos publicados no período de 2018 a 2024, em idioma português, publicados nas bases de dados LILACS E SCIELO, que estivessem em texto completo e que respondessem à pergunta norteadora: Quais as estratégias utilizadas na prevenção do câncer do colo do útero? A combinação de diversas estratégias tem se mostrado como fator significativamente relevante na redução da morbimortalidade pelo câncer do colo do útero. No entanto, para manter e aprimorar esse resultado, é crucial continuar a promover a vacinação, o rastreamento regular, a educação em saúde e a acessibilidade aos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero. Prevenção do câncer do colo do útero. Estratégias educativas. Promoção de saúde.

OLIVEIRA, Leticia Tamara Torres De; MEIRELES, Wemerson Leandro dos Santos.
Cervical Cancer Prevention Strategies: An integrative review of the literature.
2024. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) –
Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

Cervical Cancer (CC) is one of the most serious threats to women's lives, with it estimated that more than one million women suffer from the disease worldwide. CC is mainly caused by persistent infection with oncogenic subtypes of the human papillomavirus, responsible for approximately 70% of cervical cancer. The objective of this study is to analyze the strategies used to prevent cervical cancer. This study is characterized as an integrative review of the literature that took place from April to June 2024, using the following databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) . As a sample for this research, 10 articles were selected, using inclusion criteria in the aforementioned databases. The criteria for inclusion of articles in the review were: articles published between 2018 and 2024, in Portuguese, published in the LILACS and SCIELO databases, which were in full text and which answered the guiding question: What strategies are used in prevention of cervical cancer? The combination of several strategies has proven to be a significantly relevant factor in reducing morbidity and mortality from cervical cancer. However, to maintain and improve this result, it is crucial to continue promoting vaccination, regular screening, health education and accessibility to health services.

keywords: Cervical cancer. cervical cancer prevention. Educational strategies. Health promotion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção dos artigos nas bases LILACS e SCIELO	24
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados.....	25
Quadro 2 - Metodologia, resultados e considerações dos artigos.	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCU - Câncer do colo do útero

ESF - Estratégia Saúde da Família

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

NIC - Neoplasia Intraepitelial Cervical

HPV - Papilomavírus Humano

PNCCU - Programa Nacional de Câncer do colo do útero

SUS - Sistema Único de Saúde

UBSF - Unidade Básica de Saúde da Família

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	13
3.2 EPIDEMIOLOGIA	15
3.3 FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	16
3.4 DIAGNÓSTICO	17
3.5 PREVENÇÃO	18
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) ou câncer cervical surge como uma das principais ameaças à saúde das mulheres, com estimativas de que mais de um milhão delas sejam afetadas globalmente, principalmente em nações em desenvolvimento e subdesenvolvidas. A maioria das pacientes pertence a grupos socioeconômicos desfavorecidos e enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Isso evidencia a existência de desigualdades na área da saúde, resultando em taxas evitáveis e injustas de morbimortalidade entre o público feminino (Xavier *et al.*, 2024).

O CCU é principalmente ocasionado pela persistente infecção com tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), sendo responsável por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. Assim, a prevenção inicial envolve o uso de preservativos e a vacinação como parte das ações de saúde preventiva. Já a detecção precoce, prevenção secundária, está relacionada ao diagnóstico precoce por meio da realização de exames de Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos (Lopes; Ribeiro, 2019).

Nos últimos anos, diversos estudos acadêmicos em âmbito internacional, especialmente nas áreas de saúde pública, sociologia e história da ciência, têm investigado diferentes aspectos ligados ao câncer cervical. Até o começo dos anos 20, as opções para tratar o câncer cervical eram basicamente a cauterização do tumor e a remoção parcial ou total do útero (Temperini, 2016).

Estima-se que até 2030 esta neoplasia cause 474 mil mortes entre mulheres, 95% das quais ocorrerão em países pobres e de rendimento médio. Na América Latina, o câncer cervical é considerado um dos cânceres mais comuns, sendo responsável por 25% de todos os casos de câncer em mulheres (FAVARO *et al.*; 2019).

Considerando a necessidade de realizar um exame preventivo a cada três anos após dois exames negativos consecutivos, estima-se que um terço da população-alvo deve ser convocada a cada ano, o que corresponde a 33,3% das mulheres com idade entre 25 e 64 anos. Descobriu-se que 6% dos exames com resultados normais foram feitos pela primeira vez em mulheres nessa faixa etária, com base na informação fornecida na resposta "não" no campo referente à citologia anterior' (Dias; Ribeiro, 2019).

Em uma análise regional, o câncer de colo do útero está em segundo lugar em incidência nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil), e em terceiro na região Centro-Oeste (16,66/100 mil). Na região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição, e na região Sudeste (12,93/100 mil) está em quinto lugar. A elevada taxa de mortalidade associada ao câncer de colo do útero pode ser explicada por diversos fatores, como a baixa cobertura do exame citopatológico, falta de acompanhamento após diagnóstico precoce de lesões precursoras, qualidade dos exames citopatológicos e limitações no Sistema de Informação do Câncer cervical (Siqueira *et al.*, 2024).

Ressalta-se a importância do exame preventivo, pois ele pode evitar o desenvolvimento do câncer de colo de útero e suas complicações. Dessa forma, a atenção primária realizada pelas Equipes de Saúde da Família desempenha um papel crucial no fortalecimento das ações de saúde por meio de estratégias educativas baseadas no diálogo, acolhimento e empatia, promovendo o empoderamento das mulheres no autocuidado e na prevenção do câncer cervical (Guedes *et al.*, 2021).

Portanto, a combinação dessas estratégias tem se mostrado como fator significativamente relevante na redução da morbimortalidade pelo câncer do colo do útero. No entanto, para manter e aprimorar esse resultado, é crucial continuar a promover a vacinação, o rastreamento regular, a educação em saúde e a acessibilidade aos cuidados de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as estratégias utilizadas na prevenção do câncer do colo do útero.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais métodos utilizados na prevenção do câncer do colo do útero.

Associar a adesão aos métodos de prevenção do câncer do colo do útero ao grau de instrução.

Avaliar se as estratégias de prevenção do câncer do colo do útero são eficazes no combate a esta neoplasia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) ou câncer cervical surge como uma das principais ameaças à saúde das mulheres, com estimativas de que mais de um milhão delas sejam afetadas globalmente, principalmente em nações em desenvolvimento e subdesenvolvidas. A maioria das pacientes pertence a grupos socioeconômicos desfavorecidos e enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Isso evidencia a existência de desigualdades na área da saúde, resultando em taxas evitáveis e injustas de morbimortalidade entre o público feminino (Xavier *et al.*, 2024).

As mudanças nas células do colo do útero podem evoluir para o câncer, porém esse processo ocorre de maneira gradual, podendo se estender por um período de cerca de 10 a 20 anos, passando por estágios iniciais como as lesões precursoras (neoplasia intraepitelial cervical [NIC] II e III, conhecidas como lesões de alto grau), que não apresentam sintomas. Essas lesões, se tratadas corretamente, podem ser curadas na maioria dos casos (Inca, 2021).

O CCU é principalmente ocasionado pela persistente infecção com tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), sendo responsável por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. Assim, a prevenção inicial envolve o uso de preservativos e a vacinação como parte das ações de saúde preventiva. Já a detecção precoce e prevenção secundária estão relacionadas ao diagnóstico antecipado por meio da realização de exames de Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos (Lopes; Ribeiro, 2019).

O HPV pode se apresentar por meio de infecções nos tecidos da pele ou mucosas, causando o surgimento de verrugas, principalmente na garganta, boca, pulmões e região perianal (vaginal e anal). Uma pesquisa anterior revelou que os tipos de HPV 16 e 18 são os mais frequentes no desenvolvimento de cânceres escamoso e adenocarcinomas (Sousa *et al.*, 2017).

As propriedades do câncer de colo de útero resultam na multiplicação do revestimento do útero e lesões no tecido abaixo. Esse desenvolvimento pode afetar ou não órgãos e estruturas próximas (Silva *et al.*, 2018).

O desenvolvimento do câncer costuma ser gradual na maioria dos casos, passando por fases pré-clínicas bem definidas, que podem ser identificadas e tratadas. Entre os diversos tipos de câncer, o câncer de colo do útero é um dos que apresenta maior potencial de tratamento e prevenção. As estratégias para a prevenção desse tipo de câncer são focadas na identificação precoce de lesões precursoras, antes que se tornem uma ameaça à saúde. A prevenção é feita por meio da realização do exame de Papanicolau (Temperini, 2016).

Juscelino Kubitschek foi o pioneiro no controle do câncer do colo do útero entre 1940 e 1956. Em 1984, foi implementado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. O Programa Nacional de Câncer do Colo do Útero (PNCCU) foi criado em 1998, por meio da Portaria nº 3.040, de 21 de junho daquele ano. Em 2011, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) lançou um programa relacionado. Já em 2014, o Ministério da Saúde (MS) iniciou uma campanha de vacinação contra o HPV para adolescentes do sexo feminino, como parte do Programa Nacional de Imunização (Silva *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, diversas pesquisas acadêmicas ao redor do mundo, especialmente nos campos da saúde pública, sociologia e história da ciência, têm se dedicado a estudar diferentes aspectos ligados ao câncer de colo do útero. Antes dos anos 1920, as opções de tratamento para o câncer de colo do útero eram bastante restritas, envolvendo principalmente técnicas de cauterização de tumores e remoção parcial ou total do útero (Temperini, 2016).

No território brasileiro, a proteção contra o câncer do colo do útero inclui medidas que têm como objetivo reduzir a chance de contaminação pelo HPV, sendo a imunização contra esse vírus e a utilização constante de preservativos, os seus principais pilares. A promoção da saúde, por sua vez, engloba também as estratégias de detecção precoce e de diagnóstico que se baseiam na realização regular do exame de Papanicolau, começando aos 25 anos de idade e seguindo até os 64 anos (Vaz *et al.*, 2020).

É fundamental destacar que homens trans (indivíduos que nasceram com sexo feminino, mas se identificam como masculino no espectro de gênero) que optaram por não realizar a cirurgia de remoção dos órgãos reprodutivos ainda correm risco de desenvolver certos tipos de câncer, como o do colo do útero. Portanto, é essencial que recebam o mesmo cuidado recomendado para a população feminina, incluindo exames preventivos e imunizações (Inca, 2021).

3.2 EPIDEMIOLOGIA

Nos países em desenvolvimento, como no Brasil, a cobertura do exame de papanicolau ainda é muito baixa, resultando em uma alta taxa de morbimortalidade devido ao câncer de colo do útero. Isso ressalta a necessidade de uma maior conscientização sobre o assunto, pois quando há um rastreamento adequado, esses índices diminuem significativamente, como visto em países desenvolvidos (Machado; Souza; Cunha, 2017).

Levando em conta a frequência do rastreamento de um exame citopatológico a cada três anos após dois exames negativos anuais consecutivos, estima-se que, anualmente, um terço da população-alvo deve ser convocada; isto é, cerca de 33,3% das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (Dias; Ribeiro, 2019).

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Ministério da Saúde (2022), através de uma análise transversal, descritiva e analítica, foi possível identificar a ocorrência de câncer de colo de útero no Brasil, considerando a proporção de casos a cada 100.000 mulheres, sendo a taxa nacional registrada em 15,38; 90% dos casos são classificados como carcinoma epidermoide e 10% como adenocarcinoma. Destaca-se que o estado do Amazonas apresenta a maior incidência do país, com 33,08 casos a cada 100.000 mulheres, o que representa um aumento de 115% em relação à média nacional (Oliveira *et al.*, 2023).

Desde 1980, o câncer de colo de útero é considerado o segundo tipo de câncer que mais causa mortes em mulheres no Brasil, mas em 2017 caiu para a quarta posição. Mesmo com a queda no número de casos ao longo dos anos, essa questão de saúde continua sendo relevante. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a projeção é que, a cada ano no período de 2020 a 2022, sejam identificados 16.590 novos casos de câncer de colo de útero no país, com uma média estimada de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (Bueno; Cunha; Meneghim, 2023).

No território brasileiro, a projeção é de 17.100 novos casos de câncer de colo de útero, a cada ano, no período de 2023 a 2025, com uma incidência esperada de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Desconsiderando os casos de tumores de pele não melanoma, o câncer de colo de útero ocupa a segunda posição em frequência nas regiões Norte (com 20,48 casos a cada 100 mil mulheres), Nordeste (com 17,59 casos a cada 100 mil mulheres) e Centro-Oeste (com 20,48 casos a

cada 100 mil mulheres). No estado do Maranhão, a estimativa é de 800 novos casos para o ano de 2023, sendo que em São Luís são previstos 160 novos casos (Araújo *et al.*, 2023).

Em uma análise regional, o câncer de colo de útero é o segundo mais comum no Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil) e o terceiro na região Centro-Oeste (16,66/100 mil). Já no Sul (14,55/100 mil) ocupa o quarto lugar e no Sudeste (12,93/100 mil) o quinto lugar. A alta taxa de mortalidade do câncer de colo de útero pode ser atribuída a diversos fatores, como a baixa cobertura do teste citopatológico, falta de continuidade no acompanhamento após o diagnóstico precoce de lesões iniciais, qualidade dos exames citopatológicos e limitações no Sistema de Informação sobre esse tipo de câncer (Siqueira *et al.*, 2024).

Destaca-se que, cerca de 30% a 50% dos casos recentes de câncer teriam a possibilidade de ser prevenidos e evitados por meio de estratégias como a imunização (vacinas Papilomavírus humano), bem como pela diminuição da incidência dos fatores de risco reconhecidos, como o hábito de fumar (responsável por 25% das mortes por câncer), a má alimentação, o consumo de bebidas alcoólicas, o sedentarismo, o excesso de peso e a obesidade, e a exposição a substâncias cancerígenas (Freitas *et al.*, 2024).

3.3 FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Estima-se que as características socioeconômicas das mulheres influenciam na identificação dos sinais e sintomas da doença. Por isso, aspectos como idade, nível de educação, situação conjugal e número de parceiros devem ser levados em consideração ao adotar medidas preventivas e educativas para combater a infecção pelo HPV. A maioria das mulheres consegue identificar os primeiros sintomas, que incluem verrugas na região vaginal, feridas genitais, corrimento, dor durante o sexo, desconforto abdominal, coceira e dor ao urinar (Silva; Moraes; Sousa, 2023).

A quantidade de parceiros sexuais ao longo da vida e o comportamento sexual são aspectos relevantes na transmissão do HPV genital. Estudos indicam que o uso prolongado de anticoncepcionais orais está associado a um maior risco de câncer cervical. Estes medicamentos contêm substâncias como dexametasona, progesterona e estrógenos, que podem aumentar a expressão genética do HPV. Além disso, o tabagismo é outro fator de risco, pois prejudica a função das células

para o ano de 2023, sendo que em São Luís são previstos 160 novos casos (Araújo et al., 2023).

Em uma análise regional, o câncer de colo de útero é o segundo mais comum no Norte (20.48.100 mil) e Nordeste (17.59.100 mil) e o terceiro na região Centro-Oeste (16.66.100 mil). Já no Sul (14.55.100 mil) ocupa o quarto lugar e no Sudeste (12.93.100 mil) o quinto lugar. A alta taxa de mortalidade do câncer de colo de útero pode ser atribuída a diversos fatores, como a baixa cobertura do teste citopatológico, falta de continuidade no acompanhamento após o diagnóstico precoce de lesões iniciais, qualidade dos exames citopatológicos e limitações no Sistema de Informação sobre esse tipo de câncer (Silveira et al., 2024).

Destaca-se que cerca de 30% a 50% dos casos recentes de câncer tornam a possibilidade de ser prevenidos e evitados por meio de estratégias como a imunização (vacinas *Papillomavirus humano*), bem como pela diminuição da incidência dos fatores de risco reconhecidos, como o hábito de fumar (responsável por 25% das mortes por câncer), a má alimentação, o consumo de bebidas alcoólicas, o sedentarismo, o excesso de peso e a obesidade e a exposição a substâncias cancerígenas (Ferreira et al., 2024).

3.3 FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Estima-se que as características socioeconômicas das mulheres influenciam na identificação dos sinais e sintomas da doença. Por isso, aspectos como idade, nível de educação, situação conjugal e número de parceiros devem ser levados em consideração ao adotar medidas preventivas e educativas para combater a infecção pelo HPV. A maioria das mulheres consegue identificar os primeiros sintomas, que incluem ventosas na região vaginal, fendas genitais, corrimento, dor durante o sexo, desconforto abdominal, coceira e dor ao urinar (Silva; Moraes; Sousa, 2023).

A quantidade de parceiros sexuais ao longo da vida e o comportamento sexual são aspectos relevantes na transmissão do HPV genital. Estudos indicam que o uso prolongado de anticoncepcionais orais está associado a um maior risco de câncer cervical. Esses medicamentos contêm substâncias como gestágenos, progesterona e estrogênio, que podem aumentar a expressão genética do HPV. Além disso, o tabagismo é outro fator de risco, pois prejudica a função das células

de Langherans, que são responsáveis pela resposta imunológica local contra o HPV, e também pela presença de metabólitos da nicotina no muco cervical (Vicente, 2023).

Contribuindo com o que foi mencionado, Souza *et al.*, (2017, n.p), diz o seguinte:

Além das infecções relacionadas com HPV, podem ser descritas o tabagismo, a multiplicidade de parceiros sexuais, o uso de contraceptivos orais, múltiplos partos, baixa ingestão de vitaminas, iniciação sexual precoce e a infecção por agentes infecciosos como o vírus da imunodeficiência adquirida humana (HIV) e *Chlamydia trachomatis* que formam outros fatores de risco no desenvolvimento deste tipo de câncer (Souza *et al.*, 2017, n.p).

O começo precoce da vida sexual e a variedade de parceiros são fatores que aumentam o risco de contrair o papilomavírus humano (HPV). É essencial que a conscientização em saúde, promovida pelos enfermeiros da atenção primária, seja focada principalmente nos jovens e adultos, que são mais suscetíveis à infecção do vírus. Nesse contexto, é importante ressaltar o papel do enfermeiro ao executar as atividades do Programa Saúde na Escola, onde ele pode abordar e compartilhar informações com os adolescentes e jovens (Lopes *et al.*, 2023).

3.4 DIAGNÓSTICO

A realização do Exame de Papanicolaou, também denominada citologia oncológica, é fundamental para identificar eventuais modificações nas células do colo do útero. Recomenda-se que mulheres com idade entre 25 e 60 anos, que já tiveram relações sexuais, realizem o exame anualmente. Caso os resultados sejam negativos em duas avaliações seguidas, com intervalo de um ano entre elas, a periodicidade pode ser reduzida para a cada três anos (Silva *et al.*, 2021).

O exame de Papanicolaou é uma avaliação citológica preventiva para o câncer de colo do útero. Ele é indolor, simples e rápido. Sua principal finalidade é identificar possíveis mudanças iniciais, o que possibilita o diagnóstico da doença em um estágio inicial, antes dos sintomas se manifestarem. Este serviço está disponível no sistema de saúde público e é realizado por profissionais capacitados (Morais *et al.*, 2021).

O exame pode ser feito em instituições de saúde públicas ou em clínicas particulares. É fundamental que o profissional de saúde explique a razão do exame e como ele é realizado, além de informar sobre as condições necessárias para realizá-lo, que são: não ter relações sexuais nas 48 horas anteriores, evitar duchas íntimas, medicamentos vaginais, métodos anticoncepcionais locais até 2 dias depois do exame e não estar no período menstrual (Ribeiro *et al.*, 2020).

A análise citopatológica é um recurso essencial na prevenção do câncer de colo de útero, já que possibilita a identificação precoce de lesões pré-cancerígenas, aumentando as possibilidades de tratamento eficaz e diminuindo a ocorrência de óbitos relacionados a essa enfermidade. É imprescindível que as mulheres sigam as orientações dos profissionais de saúde quanto à periodicidade do procedimento e mantenham um acompanhamento constante com seu médico (Inca, 2021).

O CCU é uma neoplasia que, normalmente, não apresenta sintomas no início, porém pode ser identificada por meio de exames de rotina. Nesse sentido o exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, tem sido uma ferramenta crucial na identificação precoce do câncer de colo do útero (Farias *et al.*, 2022).

Uma das principais dificuldades enfrentadas no combate ao câncer de colo do útero no Brasil consiste na demora frequente no seu diagnóstico. Isso acontece, entre outros motivos, devido às barreiras que as mulheres do país encontram para ter acesso aos serviços de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (Vaz *et al.*, 2020).

A frequência indicada para o monitoramento no Brasil é de três anos, depois de dois testes normais seguidos realizados com um espaço de um ano entre eles. Essa orientação é baseada na falta de comprovação de que a realização anual do monitoramento seja substancialmente mais eficaz do que se feito a cada três anos. Devido à progressão gradual da doença, um intervalo de três anos asseguraria a detecção da lesão inicial e o início do tratamento (Inca, 2021).

3.5 PREVENÇÃO

É essencial que o enfermeiro esteja apto a reconhecer os motivos pelos quais as mulheres não adotam medidas preventivas contra essa patologia, assim como não realizam o exame de Papanicolau de acordo com as recomendações do

Ministério da Saúde. Uma vez que tais razões sejam identificadas, é responsabilidade do enfermeiro, munido dessas informações, elaborar estratégias que realmente possam impedir o desenvolvimento do câncer de colo do útero, visto como um grave problema de saúde pública que afeta diretamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com a doença (Vitor *et al.*, 2023).

O plano de prevenção e controle do câncer cervical envolve três etapas: prevenção primária, secundária e terciária. A primeira fase consiste em incentivar a saúde para diminuir a exposição das mulheres aos fatores de risco da doença. A segunda engloba ações que visam o diagnóstico e tratamento precoces, com potencial de cura e redução da mortalidade causada pelo câncer. Já a terceira etapa inclui medidas preventivas e de reabilitação. A batalha contra o câncer, no entanto, se baseia fundamentalmente em ações que promovem a saúde, proteção e detecção precoce (Sebold *et al.*, 2017).

A ausência de informação acerca das maneiras de evitar doenças se apresenta como um grande obstáculo para a manutenção da saúde. Assim, o papel da atenção primária à saúde é essencial na luta contra o câncer do colo do útero. Por meio de instruções, palestras educativas e promoção de hábitos saudáveis, é viável encorajar mais mulheres a realizarem as medidas preventivas (Novak, 2022).

É fundamental espalhar conhecimento sobre medidas preventivas para ajudar na prevenção, assegurando que um número maior de mulheres receba orientações. Isso colabora para a promoção da saúde feminina, por meio da implementação dos cuidados indispensáveis para evitar o desenvolvimento e progressão do câncer cervical (Novak, 2022).

Na área da atenção básica, ressalta-se a relevância de buscar ativamente as mulheres que não fazem regularmente o exame preventivo, por meio de visitas domiciliares e consultas com ginecologistas. A busca ativa feita em escolas também se mostra como uma opção eficaz para garantir uma abordagem mais abrangente, atingindo um maior número de mulheres do que nas Unidades Básicas de Saúde (Lopes *et al.*, 2023).

A realização de métodos que promovem a educação preventiva e adesão ao exame preventivo como o diálogo nas consultas, palestras, podem desenvolver a troca de informações entre mulheres, proporcionando que estas tenham acesso à educação correta e queiram aderir aos cuidados preventivos sem medo, podendo

promover um diagnóstico precoce e os cuidados necessários para uma cura efetiva, além do conhecimento adquirido (Novak, 2022).

Os principais recursos empregados na prevenção do câncer de colo do útero envolvem a vacinação gratuita contra o HPV pelo SUS, direcionada a meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos, em duas doses com seis meses de diferença. Além disso, o exame citopatológico é utilizado no monitoramento e prevenção do câncer cervical (Oliveira; Lima, 2023).

A imunização contra o Papilomavírus Humano é uma importante ferramenta no combate a essa enfermidade, agindo diretamente na prevenção primária, ou seja, impedindo a contaminação pelo vírus. Mesmo assim, mesmo as jovens vacinadas, ao alcançarem a faixa etária recomendada para a realização de exames de rastreamento, devem submeter-se ao exame citopatológico, uma vez que a vacina protege contra os principais tipos de vírus causadores de câncer, mas não contra todos. A vacina está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para pré-adolescentes do sexo feminino e masculino (Inca, 2021).

A conscientização sobre os benefícios da triagem para câncer de colo de útero, os métodos de diagnóstico, a importância do acompanhamento e o tratamento precoce são alguns dos principais fatores que motivam as mulheres a realizar o exame de Papanicolau. Mulheres bem informadas tendem a ter taxas de retorno mais altas, seguindo as orientações dos profissionais de saúde e encontrando novas maneiras de lidar com a doença, o que as torna menos propensas a complicações. Diversos estudos têm avaliado estratégias educacionais para fortalecer as atitudes, práticas e conhecimentos das mulheres que se submetem ao rastreamento do câncer de colo de útero, além de reduzir os obstáculos para aderir a esses programas (Mariño *et al.*, 2023).

A prevenção inicial envolve a utilização de preservativo durante o ato sexual e a vacinação contra o HPV em adolescentes. Já a detecção precoce, conhecida como prevenção secundária, é realizada por meio do exame periódico de Papanicolau, que consiste na coleta de células do colo do útero e é feito na Estratégia Saúde da Família por profissionais qualificados (Souza *et al.*, 2023).

O papel do enfermeiro na saúde é fundamental, especialmente ao abordar a relação entre o HPV e o câncer do colo do útero, por meio de ações educativas. O enfermeiro é responsável por realizar consultas e coletar exames citopatológicos, essenciais para o diagnóstico do câncer. Além disso, é importante orientar o

paciente sobre os cuidados necessários, visando garantir um atendimento de qualidade e humanizado, direcionando para o tratamento adequado de acordo com as necessidades de cada mulher (Cruz *et al.*, 2023).

Uma outra forma apontada como facilitadora para aderência seria a utilização de dispositivos móveis, como lembretes, mensagens de texto, telefonemas, cartões postais, materiais educativos, vídeos e apresentações em slides. Debates em grupos pequenos, palestras e aconselhamento personalizado também foram apontados como estratégias capazes de impactar no comportamento das mulheres em relação ao rastreamento (Nogueira *et al.*, 2023).

4 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759), a revisão integrativa da literatura "permite a análise de vários estudos já publicados e facilita a obtenção de conclusões abrangentes sobre uma área específica de estudo".

A Revisão Integrativa é uma abordagem que coleta dados de pesquisas com diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem modificar a base epistemológica dos estudos empíricos incluídos (Soares *et al*, 2014, p.336).

O desenvolvimento deste estudo foi conduzido entre os meses de Abril e Junho de 2024, utilizando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para compor a amostra deste trabalho, foram escolhidos 10 artigos, seguindo critérios de inclusão nas bases de dados mencionadas anteriormente.

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos artigos na revisão foram os seguintes: os artigos deveriam ter sido publicados entre os anos de 2018 e 2024, em língua portuguesa, disponíveis nas bases de dados LILACS e SCIELO, em formato de texto completo e que respondessem à pergunta norteadora: Quais estratégias são utilizadas para prevenir o câncer do colo do útero? Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados artigos incompletos, resenhas, monografias e trabalhos que não respondiam à pergunta central.

Os descritores usados foram câncer do colo do útero, prevenção do câncer do colo do útero e estratégias de prevenção. Para facilitar a análise dos artigos, foi elaborado um formulário contendo informações sobre a base de dados, título do artigo, nome do periódico e ano de publicação.

Devido à natureza desta revisão, os resultados foram exibidos em forma de tabela e quadros que foram cuidadosamente estruturados e examinados, com posterior discussão, visando atingir os propósitos estabelecidos para esta pesquisa. As informações obtidas foram analisadas com o objetivo de identificar padrões, tendências e interações entre as variáveis examinadas.

Serão apresentados os principais achados obtidos ao longo da pesquisa, resultado de uma cuidadosa coleta e análise de dados. Este momento é crucial para analisar e interpretar os dados coletados. Além disso, será discutida a relevância dos resultados, oferecendo uma visão crítica sobre as descobertas alcançadas. Os

dados serão apresentados de maneira clara e organizada, utilizando tabelas e quadros, os quais foram organizados e analisados, visando o alcance dos objetivos propostos para este estudo. Os dados coletados foram analisados e examinados para identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas.

Os resultados mais relevantes encontrados durante o estudo serão compartilhados a seguir no tópico resultados e discussão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos artigos selecionados foram realizadas de maneira minuciosa, para que não houvesse discordância com a pergunta norteadora. Foram encontrados 12 artigos no LILACS, sendo que 05 não responderam à pergunta norteadora, 01 artigo estava com duplicidade no SCIELO, resultando em 06 artigos selecionados na base de dados LILACS.

Na base de dado SCIELO foram encontrados 14 publicações, sendo que 01 não era artigo, 09 foram descartados, pois não respondia a pergunta norteadora, resultando em 04 artigos selecionados.

Mediante a pesquisa nas bases LILACS e SCIELO, foram encontrados 26 artigos, 14 deles foram descartados por não responder à pergunta norteadora e não abordarem o tema. No total foram selecionados e analisados 10 artigos, os quais respondem a todos os critérios de inclusão, apresentados na tabela (1) a seguir.

Tabela 1 - Artigos selecionados nas bases de dados LILACS e SCIELO

	LILACS	SCIELO	TOTAL
Artigos encontrados	12	14	26
Achado duplicado	1	-	1
Não responde a pergunta norteadora	5	9	14
Não é artigo	-	1	1
Artigos selecionados	6	4	10

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Os artigos selecionados nas bases de dados LILACS e SCIELO, foram analisados e para melhor definição das informações foi feito um quadro, contendo: procedência dos artigos; autores; identificação do artigo; periódico e ano (Quadro 1).

Os artigos para estudo são: 1- Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino; 2- Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF; 3 - Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM; 4- Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile; 5- Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero; 6- Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e

práticas educativas; 7- Prevenção do câncer de colo uterino em homens transgênero: desafios e novas perspectivas de rastreio; 8- Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde; 9- Impacto da imunização contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa; 10- Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero.

Quadro 1 – Seleção dos artigos quanto à procedência, autoria, título, periódico e ano

Nº	PROCEDÊNCIA	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
ARTIGO 01	LILACS	SILVA, Paula Ramos da et al	Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino.	Enfermagem Foco , v. 15	2024
ARTIGO 02	SCIELO	FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al.	Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF.	Ciência & Saúde Coletiva , v. 27, p. 2291-2302	2022
ARTIGO 03	SCIELO	GUEDES, Thalita Renata Oliveira Das Neves et al	Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM.	Saúde em Redes , v. 7, n. 2, p. 61-71	2021
ARTIGO 04	SCIELO	CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias de; ALMEIDA, Patty Fidelis de	Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile.	Ciência & Saúde Coletiva , v. 26, p. 4497-4509	2021
ARTIGO 05	LILACS	FRAGA, Brena Luiza Gomes De et al.	Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero.	Nursing (São Paulo) , v. 26, n. 303, p. 9841-9844	2023

ARTIGO 06	LILACS	PAULA, Tamires Corrêa De et al	Deteção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas.	Enfermagem em Foco , v. 10, n. 2	2019
ARTIGO 07	LILACS	SAMPAIO, Anna Caroline Loyola et al.	Prevenção do câncer de colo uterino em homens transgênero: desafios e novas perspectivas de rastreio.	FEMINA , p. 245-249	2023
ARTIGO 08	SCIELO	SILVA, Gulnar Azevedo et al	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.	Cadernos de Saúde Pública , v. 38	2022
ARTIGO 09	LILACS	REBOUÇAS, Arlan Maia et al.	Impacto da imunização contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR , v. 27, n. 6, p. 2895-2906	2023
ARTIGO 10	LILACS	HOLANDA, Joyce Carolyne Ribeiro De et al.	Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero.	Revista Baiana de Enfermagem , v. 35	2021

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Os artigos selecionados (Quadro 1) respondem à pergunta norteadora e se ajustam aos demais critérios de inclusão. Em relação ao ano de publicação, maioria dos artigos foram publicados recentemente entre 2021 a 2024, portanto estão atualizados, e apenas 01 artigo foi publicado a mais tempo, em 2019. A seguir, será apresentado o Quadro 2 com informações sobre a metodologia, resultados e considerações dos artigos selecionados.

Quadro 2 - Metodologia, resultados e considerações dos artigos.

Nº	DESCRIÇÃO DA METADOLOGIA	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
ARTIGO 01	<p>Trata-se de um recorte do estudo multicêntrico: "Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde: estudo nacional de métodos mistos", com abrangência nos 26 estados e no Distrito Federal. Pesquisa de método misto fruto de um acordo entre o Núcleo de Estudos de Saúde Pública, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NESP/CEAM/UnB) e o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) com universidades públicas. O presente estudo é fruto de uma pesquisa qualitativa e de natureza analítica e compreensiva. Os colaboradores foram enfermeiros que atuam na APS do Rio Grande do Sul. Utilizou-se entrevista por videoconferência (online) através do agendamento via e-mail e/ou telefone com os enfermeiros.</p>	<p>Dos 57 enfermeiros entrevistados, 54 eram mulheres e 3 homens. As idades variaram entre 25 e 61 anos. Destas, 27 (47,4%) responderam que possuíam especialização na área de APS, 29 (50,8%) que não possuíam essa formação específica e apenas 1 (1,8%) informou não possuir nenhuma formação em nível de pós-graduação. Os resultados demonstram que dos oito municípios do estado pesquisados, a maioria dos enfermeiros realiza exames de rastreio de CCU e CAM conforme preconizado pelo MS como exame clínico das mamas, mamografia e coleta de citopatológico.</p>
ARTIGO 02	<p>Trata-se de estudo transversal, realizado junto aos profissionais médicos e enfermeiros da ESF das 94 equipes da ESF do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, responsáveis pela cobertura de 57,4% da população. Foi utilizado na pesquisa um esquema censitário, sem amostras, em que todos os profissionais são convidados a participar. A população elegível foi de 183 profissionais, com base nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Saúde de Juiz de Fora, e a participação foi de 93%. Dos 13 profissionais que não participaram da pesquisa, dois se recusaram a responder ao questionário, e para 11 não foi possível obter o questionário preenchido após, no mínimo, três tentativas de contato.</p>	<p>Participaram do estudo 170 profissionais, sendo 53,5% enfermeiros e 46,5% médicos. Foi confirmado que em todas as UBS de JF são realizados o exame preventivo para o CCU. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com predomínio da faixa etária de 30 a 49 anos. Cerca de metade tinha mais de 20 anos de graduação e a maioria possuía pós-graduação e atuava exclusivamente na ESF. Considera-se, portanto, que a maioria dos profissionais da ESF do município não possui conhecimento adequado acerca das recomendações do MS para o controle do CCU em relação à faixa etária e à periodicidade do exame citopatológico. Reforça-se a necessidade de ações de educação permanente para os profissionais da ESF, visando o aprimoramento de conhecimentos, atitudes e práticas referentes ao controle do CCU, o que poderá assegurar impacto positivo nos indicadores de saúde relacionados à doença.</p>

ARTIGO 03	<p>Trata-se de um relato dos resultados da pesquisa-ação realizada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) O-16, localizada no bairro da Compensa III no município de Manaus-AM. Naquela ocasião contamos com a participação de oito (8) profissionais, dentre os quais: (4) Enfermeiros, (2) Agentes Comunitários de Saúde e (2) Técnicos de Enfermagem. Depois foram realizadas quatro (4) rodas de conversa com trinta e sete (37) participantes, usuários na faixa etária de 17 a 60 anos, com uma duração aproximada de quinze minutos. Por último foi realizada a coleta de dados de dezessete (17) usuárias que realizaram a coleta, no livro de registros do preventivo da unidade de saúde e no sistema E-Sus.</p>	<p>Os dados socioeconômicos das mulheres que realizaram a coleta do exame preventivo na UBSF O-16 no mês de março de 2020, dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde. O maior percentual de coleta abrange a faixa etária entre 35 e 40 (29%), seguidos pela faixa etária de 40 a 44 anos (24%). resultados obtidos durante a realização da pesquisa, no mês de fevereiro de 2020 houve um aumento no número de coletas de preventivo (36,4%) e no mês de março (13,4%) em relação ao ano anterior. Ao finalizar esta pesquisa evidenciamos a relevância das atividades educativas na Atenção Básica para o enfrentamento da baixa adesão do exame preventivo. Neste sentido, destacamos o potencial da Educação Permanente em Saúde, política pública que fortalecer estratégias metodológicas de aprendizagem em serviço.</p>
ARTIGO 04	<p>A pesquisa se caracteriza como um estudo de casos múltiplos, de natureza exploratória, centrado nas experiências do Brasil e do Chile. Adotou-se o método comparado para análise das diretrizes e estratégias de prevenção e rastreamento do CCU, buscando-se identificar semelhanças e diferenças entre os países quanto às ações desenvolvidas. As técnicas de pesquisa compreenderam análise de documentos e dados secundários, consultas a especialistas e revisão bibliográfica. Os documentos oficiais (atos normativos) sobre os programas nacionais de controle do CCU foram obtidos por meio da busca nos sites oficiais dos governos.</p>	<p>Ao se analisar as ações de detecção precoce do CCU no Brasil e no Chile, uma das principais lições aprendidas decorre da importância da garantia da qualidade do exame citopatológico e do seguimento da mulher com prazos estabelecidos para a confirmação diagnóstica e tratamento. O programa chileno tem como característica uma gestão centralizada, continuidade do corpo técnico, padronização de protocolos, metas e indicadores de desempenho monitorados continuamente à nível nacional. Em termos de coordenação e sistematização de condutas, o programa do Chile se destaca em comparação ao brasileiro.</p>
ARTIGO 05	<p>Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira, durante a realização de uma atividade educativa com um grupo de 10 mulheres, na faixa etária entre 20 a 63 anos, as quais relataram ter vida sexual ativa. Com relação ao estado civil, a ação contou com 2 viúvas, 5 casadas e 3 solteiras. O estudo foi executado na sala de espera da UBS com orientação acerca da temática "Desmistificando a Coleta Citopatológica: uma forma de prevenir o surgimento do câncer de colo uterino".</p>	<p>A ação realizada contou com a participação ativa das usuárias do serviço, as quais puderam interagir entre si e com a enfermeira expositora. Durante a realização da educação em saúde, foi evidenciado desconhecimento e escassez de informações sobre o real objetivo do exame preventivo e isso foi retratado, por meio do brainstorm e pré-teste, onde foi utilizada uma caixa contendo dez perguntas que versavam sobre a temática em questão e cada usuária pegava uma pergunta que estava dentro da caixa.</p>

ARTIGO 06	<p>Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 20 mulheres que procuraram espontaneamente a UBS para realização do EP e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade a partir de 25 anos, não ter diagnóstico de CCU e que consentiram na participação.</p> <p>O estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior paulista. O município está situado na região noroeste do estado de São Paulo, com aproximadamente 61.726 habitantes e nove UBS para atendimento dessa população.</p> <p>Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de outubro a dezembro de 2015, utilizando-se um instrumento com dados sociodemográficos e as seguintes questões norteadoras: Qual a sua percepção sobre o exame preventivo do CCU? Como você percebe a sua participação na prevenção do CCU? Gostaria de acrescentar alguma coisa? Para direcionar a entrevista, foram feitos questionamentos como: pode explicar isso melhor? Como assim? Pode exemplificar?</p> <p>As entrevistas foram individuais, audiogravadas, realizadas em ambiente privativo, por uma das pesquisadoras com treinamento na técnica de coleta de dados e tiveram em média a duração de 15 minutos. A seguir, foram transcritas e submetidas a análise manual.</p>	<p>Observou-se divergências nos saberes das mulheres em relação a prevenção do CCU, evidenciando falta de conhecimento ao EP seja na técnica utilizada como na sua finalidade. A adesão, periodicidade e acesso estão diretamente ligadas às experiências e aos sentimentos envolvidos na realização do exame. Depreende-se, a partir dos resultados, que a falta de conhecimento e os fatores relacionados à organização da UBS podem intervir na adesão ao EP. Frente à relevância das práticas de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro das UBS na atuação em prevenção e promoção a saúde da mulher, e para contribuir com a melhoria do conhecimento das mulheres sobre o EP, alicerçada nos resultados desse estudo, foi elaborado um material educativo em formato eletrônico – Ebook ilustrado por história em quadrinhos contendo as principais dúvidas do EP e a prevenção do CCU.</p>
ARTIGO 07	<p>O presente estudo é uma revisão integrativa, conduzida com o intuito de analisar e sistematizar evidências de estudos atuais sobre um determinado tema, possibilitando identificar lacunas que podem ser solucionadas com a realização de outros estudos, contribuindo, desse modo, com o desenvolvimento científico.</p> <p>Após a definição do eixo temático da pesquisa, a pergunta norteadora do estudo foi: "Quais os desafios e estratégias atuais para a promoção do rastreamento efetivo de câncer de colo uterino em homens transgênero?". Durante a busca e a seleção das publicações, foi consultada a base de dados Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE).</p>	<p>Os artigos selecionados nesta revisão foram sistematizados e organizados para análise crítica dos dados, por meio de um instrumento elaborado pelos autores com os seguintes campos: autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão. Enfatizam-se as dificuldades referentes ao atendimento oferecido pelos profissionais de saúde, o preconceito, o desconforto durante a realização do exame e a disforia de gênero sofrida durante todo o processo de triagem. Quanto às estratégias para melhorar a adesão e a realização do rastreamento de câncer cervical na população de forma mais efetiva, destaca-se a utilização de swabs vaginais autocolhidos, que é preferida pela maior parte dos HTs.</p>

ARTIGO 08	<p>Estudo descritivo, utilizando dados dos sistemas de informações do SUS, referentes ao rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos, no Brasil e regiões de residência, entre 2013 e 2020. Do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) foi obtido o número de exames citopatológicos realizados por ano no Brasil, em mulheres de 25 a 64 anos. Os números esperados de exames citopatológicos alterados e de exames histopatológicos com resultado "neoplasia maligna do colo do útero" foram calculados com base em estudo que estimou parâmetros para o planejamento e avaliação das ações de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil a partir de dados nacionais. Após a coleta dos dados, foram calculados seis indicadores para avaliar o acesso às ações de rastreamento e seguimento de mulheres no SUS.</p>	<p>A diferença no número de exames citopatológicos do colo do útero informados no SIA/SUS e no SISCAN reduziu progressivamente no período analisado. A proporção de exames registrados no SISCAN relativa ao total de exames registrados no SIA/SUS aumentou de 1,31% em 2013 a 82,8% em 2020. As mais altas coberturas do exame de rastreamento foram observadas em 2013, variando de 75%, na Região Sul, a 43%, na Região Norte. A partir daí, observou-se queda em todas as regiões, sendo a queda mais acentuada entre os anos de 2019 e 2020.</p>
ARTIGO 09	<p>Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa sobre a temática imunização contra o HPV e câncer de colo uterino, seguindo o questionamento: Qual a relação da imunização contra o HPV sobre a prevenção de câncer do colo do útero? Para alcançar o objetivo deste trabalho, cinco passos foram estabelecidos: (1) definição dos descritores a serem utilizados; (2) determinação das bases de dados; (3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (4) busca e seleção de estudos; (5) redação da revisão. A partir da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os descritores selecionados foram: "imunização" (vaccination) e "câncer do colo do útero" (uterine cervical neoplasms).</p>	<p>Após busca na base de dados, foram localizados um total de 973 artigos 58 na PubMed e 915 na BVS. Destes, os oito artigos atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos e foram selecionados para compor a amostra deste estudo. A partir dos dados apresentados neste estudo e respondendo ao questionamento desta pesquisa, conclui-se que há uma relação positiva entre a vacinação contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero, ou seja, a imunização reduz a incidência de casos da referida neoplasia. É possível concluir também que as vacinas desempenham um papel fundamental e eficaz na prevenção do câncer do colo do útero.</p>
ARTIGO 10	<p>Trata-se de um estudo de caso, exploratório, de abordagem qualitativa, guiado pela ferramenta COREQ. Para a amostra, foram sorteados aleatoriamente 5 enfermeiros de cada distrito sanitário, totalizando 40 participantes. Os dados foram coletados entre os meses de maio e junho de 2017, no local onde o enfermeiro trabalhava, em horário que ele julgou possível. Além da entrevista com questões semiestruturadas, utilizou-se um instrumento de coleta de dados constituído de duas partes: a primeira, com questões referentes à caracterização dos sujeitos; e a segunda, com</p>	<p>A análise do uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero por enfermeiros na Atenção Básica permitiu constatar-se que a maioria dos profissionais entrevistados fazia uso desse protocolo para subsidiar e nortear suas condutas relacionadas à prevenção e detecção precoce de câncer do colo uterino. O olhar sobre cada dimensão do protocolo evidenciou detalhes importantes que podem implicar na melhora da qualidade da atenção à saúde da mulher. No Acolhimento com escuta qualificada, observou-se que o</p>

perguntas relativas ao objetivo da pesquisa. A construção do instrumento de coleta de dados fundamentou-se no Protocolo da Atenção Básica – Saúde das Mulheres de 2016, publicado pelo Ministério da Saúde.	enfermeiro o realizava, limitando-se à queixa da mulher motivada por demanda espontânea.
---	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Como foi observado, o Quadro 2 destaca a metodologia, assim como os resultados e conclusões obtidas nos artigos escolhidos para análise. Essas informações são fundamentais para a apresentação dos resultados e discussão deste estudo.

Os pesquisadores do artigo 01 fizeram uso de uma parte do projeto multicêntrico intitulado "Práticas de Enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde: pesquisa nacional de métodos diversos", o qual abrangeu todos os estados do Brasil e o Distrito Federal. Para coletar os dados, foi realizada uma entrevista por videoconferência (online), agendada previamente por e-mail ou telefone, com a participação de 57 enfermeiros. Dentre esses profissionais, 54 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades variando entre 25 e 61 anos. O estudo em questão se baseou em uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem analítica e compreensiva.

As evidências indicam que as estratégias para prevenir e detectar o Câncer do colo do útero conduzidas por enfermeiros estão evoluindo em um cenário de maior autonomia profissional e protagonismo da Enfermagem nessas práticas. Fatores como a aproximação e a ligação com as comunidades, bem como outras intervenções e cuidados oferecidos durante os atendimentos, incluindo a orientação clínica e terapêutica em situações de manifestação de sinais e sintomas de infecção, demonstram uma atenção mais abrangente às demandas de saúde e assistência às mulheres (Silva *et al.*, 2024).

No segundo artigo, os pesquisadores conduziram uma pesquisa transversal com os profissionais da área da saúde, incluindo médicos e enfermeiros, nas 94 equipes de Saúde da Família no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Essas equipes são responsáveis por atender 57,4% da população local. Um total de 170 profissionais participaram do estudo, sendo que 53,5% eram enfermeiros e 46,5% eram médicos. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino e pertencia à faixa etária entre 30 e 49 anos.

A promoção da saúde educacional é fundamental na atenção primária, o time da Estratégia Saúde da Família deve empregar essa estratégia para estimular discussões, nesse sentido, a reunião foi planejada para desmistificar questões relacionadas ao exame Papanicolau, proporcionando oportunidades de diálogo para instruir as mulheres, principalmente sobre a importância de fazer o exame precocemente (Ferreira *et al*, 2022).

Salienta-se a importância dos programas educativos para o sucesso na prevenção do câncer de colo do útero, assim como o reconhecimento da cultura dos indivíduos e sua participação ativa na construção do conhecimento, em vez de apenas receptores de informações (Ferreira *et al*, 2022).

Pesquisas indicam que é importante para a prática profissional realizar debates em grupo e realizar palestras sobre educação em saúde com as usuárias da Estratégia Saúde da Família, acreditando que essas ações podem contribuir para a melhoria do atendimento integral na prevenção do câncer de colo do útero. Isso possibilita a disseminação máxima de informações, objetivando conscientizar não apenas as pacientes, mas também seus companheiros (Ferreira *et al*, 2022). A promoção da saúde é uma estratégia essencial para auxiliar na prevenção do câncer cervical, pois auxilia as mulheres a obterem mais conhecimento sobre a importância da prevenção dessa doença.

Ainda é perceptível que os autores do artigo 02 destacaram a importância de promover atividades educativas para melhorar o entendimento, comportamento e procedimentos relacionados ao tratamento do câncer do colo do útero, o que pode resultar em aprimoramento nos dados de saúde ligados a essa neoplasia.

O terceiro estudo analisado, descreve os achados da investigação realizada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) O-16, situada na região da Compensa III, em Manaus-AM. Durante o estudo, oito (8) profissionais da saúde contribuíram, incluindo quatro (4) enfermeiros, dois (2) agentes comunitários de saúde e dois (2) técnicos de enfermagem.

Salientaram a relevância de realizar o exame conhecido como Papanicolau e ressaltaram que, ao submeter-se a essa avaliação, é viável evitar o desenvolvimento do câncer de colo do útero e suas complicações. Dessa forma, a atenção primária por intermédio das Equipes de Saúde da Família exerce uma função essencial no fortalecimento das ações de promoção da saúde por meio de abordagens educativas embasadas no diálogo, acolhimento e empatia, promovendo o

empoderamento das mulheres no autocuidado e na prevenção do câncer de colo do útero (Guedes *et al.*, 2021).

Os autores ressaltam também, no terceiro artigo, a importância das ações educativas na Atenção Básica para combater a falta de adesão ao exame preventivo. Nesse contexto, destaca-se a eficácia da educação em Saúde, que aprimora as técnicas de ensino nos estabelecimentos de saúde.

O artigo 04 aborda uma pesquisa que consiste em um estudo de diversos casos, de caráter exploratório, enfocando as vivências no Brasil e no Chile. Um aspecto fundamental ressaltado no estudo é a necessidade de assegurar a qualidade do exame citopatológico e o acompanhamento da mulher com prazos definidos para a confirmação do diagnóstico e tratamento. Foi adotado o método comparativo para avaliar as diretrizes e estratégias de prevenção e rastreamento do CCU, com o intuito de identificar similaridades e disparidades entre os países em relação às ações implementadas.

O propósito das orientações é diminuir a ocorrência, os efeitos prejudiciais, a quantidade de óbitos e promover a melhoria na vida das mulheres com câncer de colo de útero, além de oferecer embasamento científico confiável e atualizado para os profissionais de saúde em questões ligadas à prevenção, detecção precoce e terapia da condição (Claro; Lima; Almeida, 2021).

O quinto artigo consiste em uma pesquisa de qualidade; com uma abordagem descritiva do tipo relato de experiência; envolvendo um grupo de dez mulheres com idades entre 20 e 63 anos, as quais afirmaram ter uma vida sexual ativa. Em relação ao estado civil, a amostra apresentou a seguinte distribuição: duas viúvas, cinco casadas e três solteiras.

Atividades educativas são vistas como fatores essenciais na melhoria da saúde e, portanto, na prevenção do câncer de colo do útero. Adicionalmente, oferecem à comunidade-alvo a oportunidade de adquirir conhecimento científico e autonomia, possibilitando a absorção de conhecimento, estimulando transformações e a incorporação de práticas saudáveis (Fraga *et al.*, 2023).

Neste contexto, torna-se essencial promover ações educativas com o objetivo de incentivar a interação social e a independência das pacientes. O profissional de enfermagem, ao trabalhar diretamente com indivíduos e realizar o exame de prevenção do câncer de colo do útero na estratégia de saúde familiar, desempenha um papel crucial no processo de educação em saúde, podendo ministrar palestras,

promover rodas de conversa, realizar oficinas, grupos de apoio, entre outras atividades que estimulem a participação da comunidade (Fraga *et al.*, 2023).

Os responsáveis pelo artigo número 06 conduziram uma pesquisa descritiva qualitativa. O grupo analisado era formado por 20 mulheres que preencheram os seguintes requisitos: idade igual ou superior a 25 anos, ausência de diagnóstico de CCU e consentimento para participar da pesquisa. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma cidade do interior de São Paulo.

As informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas, no intervalo de outubro a dezembro de 2015, usando um formulário com informações sociodemográficas e perguntas direcionadoras da pesquisa. Os encontros foram feitos de forma individual, gravados em áudio, ocorridos em locais reservados, por uma das pesquisadoras especialistas em coleta de dados, com duração média de 15 minutos. As conversas foram transcritas e analisadas manualmente.

A carência de informação é abordada na literatura como um dos fatores que impede as mulheres de realizarem o exame preventivo para o câncer do colo do útero. Pesquisas indicam que todos os profissionais de saúde devem estar aptos a orientar e a aconselhar as mulheres conforme as diretrizes atuais, visando aumentar o entendimento dessas mulheres, possibilitando que compreendam a importância de reduzir a exposição a fatores de risco e de fazer o exame regularmente (Paula *et al.*, 2019).

O Artigo 07 consiste em uma revisão integrativa, feita com o propósito de examinar e organizar informações de pesquisas recentes sobre um tema específico, com o objetivo de identificar questões em aberto que possam ser respondidas por meio de novos estudos, colaborando assim para o progresso científico.

Os homens transgêneros apresentam menor probabilidade de realizar o exame de Papanicolau. No entanto, aqueles que começam o rastreamento costumam fazê-lo de forma regular. Esse padrão pode estar associado às inúmeras dificuldades que essa comunidade enfrenta para ter acesso aos serviços de saúde, desde a escassez de orientações adequadas até a falta de informação específica por parte da população (Sampaio *et al.*, 2023).

Frequentemente, pacientes transgênero sofrem com preconceitos e são alvo de estereótipos, o que pode resultar em sua hesitação em buscar atendimento médico. Isso acaba dificultando o acesso desses indivíduos a serviços de saúde de qualidade, levando a uma menor procura por consultas. Como resultado, eles

acabam não recebendo os mesmos cuidados ginecológicos recomendados para mulheres cisgênero, o que os coloca em maior risco de desenvolver câncer do colo do útero (Sampaio *et al.*, 2023).

No artigo, é evidenciado os obstáculos enfrentados pelos pacientes no atendimento prestado pelos profissionais da área da saúde, a discriminação, o desconforto durante a realização dos exames e o sofrimento relacionado à disforia de gênero ao longo da triagem.

No estudo realizado pelos autores no artigo 08, foi feita uma análise detalhada com base nos dados dos sistemas de saúde pública referentes à detecção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero em mulheres com idades entre 25 e 64 anos, em diferentes localidades do Brasil, durante o período de 2013 a 2020. Foram levantadas informações sobre a quantidade de exames citopatológicos realizados anualmente no país, em mulheres dentro dessa faixa etária. Com esses dados em mãos, foram elaborados seis indicadores para avaliar a eficácia das políticas de saúde no que diz respeito ao acesso e acompanhamento das mulheres no programa de prevenção do câncer de colo do útero oferecido pelo SUS.

A quantidade de exames registrados no sistema SISCAN em relação ao total de exames registrados no sistema SIA/SUS teve um aumento significativo ao longo dos anos, passando de 1,31% em 2013 para 82,8% em 2020. As maiores taxas de realização do exame de rastreamento foram identificadas em 2013, com variações de 75% na Região Sul a 43% na Região Norte. No entanto, a partir desse ponto, houve uma redução em todas as regiões, com a maior queda ocorrendo entre os anos de 2019 e 2020 (Silva *et al.*, 2022).

As pesquisas demonstram que o rastreamento do câncer de colo do útero, como tem sido realizado no Brasil, não tem sido eficaz o suficiente para garantir o controle da doença. Além da diminuição na sua abrangência, os obstáculos encontrados no acompanhamento de mulheres com resultados anormais no exame de citologia e com diagnóstico confirmado de câncer de colo do útero apontam para a necessidade de aperfeiçoar as estratégias de detecção precoce da doença e estabelecer um sistema de avaliação e monitoramento contínuo das ações (Silva *et al.*, 2022).

O artigo 09 é uma revisão integrativa que aborda a imunização contra o HPV e o câncer cervical, com a pergunta central: Qual a eficácia da imunização contra o

HPV na prevenção do câncer cervical? Foram encontrados 973 artigos na PubMed e 915 na BVS durante a pesquisa inicial. Após a aplicação dos critérios de inclusão, oito artigos foram selecionados para fazer parte deste estudo.

O Papilomavírus Humano é o principal responsável pelo desenvolvimento do câncer de colo de útero, uma das formas mais comuns de câncer entre as mulheres em todo o mundo, totalizando cerca de 600.000 novos casos a cada ano. Esse tipo de câncer representa aproximadamente 6,5% de todos os casos de câncer que afetam o sexo feminino. Apesar de ser mais comum entre as mulheres, os homens também podem contrair o HPV, o que pode levar ao desenvolvimento de outras doenças como câncer anal, câncer de pênis e câncer de garganta. Por esse motivo, a vacinação surge como a principal forma de prevenção primária, desempenhando um papel fundamental e eficaz na proteção contra o câncer cervical e outras doenças associadas ao HPV. (Rebouças *et al.*, 2023).

De forma unânime, há evidências robustas da correlação positiva entre a imunização contra o HPV e a diminuição do risco de desenvolvimento do câncer de colo de útero, assim como de outras condições pré-cancerígenas, além de prevenir potenciais complicações associadas à infecção pelo HPV (Rebouças *et al.*, 2023).

Ocorreu uma queda na ocorrência de câncer cervical invasivo, principalmente em nações desenvolvidas, devido em parte aos esforços da Organização Mundial da Saúde em incentivar um total de 194 países a adotarem, por meio de objetivos, uma maior cobertura vacinal contra o HPV como medida de prevenção principal, com a finalidade de acelerar a erradicação do câncer cervical (Rebouças *et al.*, 2023). É possível perceber através dos estudos que as vacinas desempenham um papel crucial e eficaz na prevenção do câncer de colo do útero.

O artigo 10 consiste em uma análise exploratória, utilizando abordagem qualitativa e sendo conduzido com auxílio da ferramenta COREQ. A amostra foi composta por 40 participantes, sendo 5 enfermeiros sorteados aleatoriamente de cada distrito sanitário. Além da realização de entrevistas com perguntas semiestruturadas, foi empregado um instrumento de coleta de dados dividido em duas partes: a primeira parte com questões sobre a caracterização dos indivíduos e a segunda parte com perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa.

Quanto ao plano de cuidados para evitar o câncer do colo do útero, enfermeiros, médicos e equipe multiprofissional possuem papéis importantes. Esse plano inclui marcar a próxima consulta, encaminhar para serviços especializados,

acompanhar a paciente após o exame, incentivar ações de prevenção, vigilância em saúde e educação em saúde (Holanda *et al.*, 2021).

Durante a consulta, na sala de espera e nos grupos, é importante que os enfermeiros foquem em informações sobre a prevenção e controle do câncer de colo do útero, além de abordar as queixas das mulheres, com o objetivo de reforçar as medidas preventivas (Holanda *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa viabilizou a avaliação dos meios de prevenção do câncer cervical, por meio da análise de dez (10) estudos escolhidos relacionados ao tema mencionado. As conclusões apresentadas evidenciaram a relevância da adoção de múltiplas estratégias de prevenção do câncer de colo do útero como uma medida crucial para a condução eficaz da incidência dessa doença.

Percebe-se que o cuidado inicial de saúde é fundamental para promover ações educativas, as quais impactam positivamente na adesão das mulheres às estratégias de prevenção do câncer do colo do útero oferecidas nos serviços de saúde. Dessa maneira, evidencia-se a importância de estratégias que orientem essas mulheres para os atendimentos de saúde, proporcionando autonomia, informações sobre bem-estar e garantindo o acesso completo aos serviços de saúde.

A imunização tem se revelado uma ferramenta eficaz na prevenção do câncer de colo do útero, uma vez que oferece proteção contra os tipos mais comuns de HPV responsáveis por essa doença, diminuindo consideravelmente a ocorrência de lesões precoces e câncer. É crucial implementar programas de vacinação em larga escala e melhorar a adesão e cobertura vacinal para otimizar os benefícios dessa abordagem. Educar a população sobre a importância da imunização e do acompanhamento médico regular é essencial para que as pessoas adotem essas práticas preventivas. Iniciativas de conscientização e programas de educação em saúde contribuem para superar obstáculos culturais e sociais, incentivando atitudes que reduzam o risco de câncer cervical.

É importante que as mulheres sejam esclarecidas sobre o exame de Papanicolau para quebrar tabus associados a ele. Para tanto, sugere-se a realização de atividades educativas em momentos apropriados, como reuniões em grupos de mulheres, oficinas e durante visitas domiciliares. Através dessas iniciativas, é possível não só diminuir a ocorrência de câncer do colo do útero, mas também incentivar uma cultura de cuidado e prevenção que beneficie a saúde feminina.

Estimular a participação no exame de prevenção do câncer do colo do útero através de estratégias como conversas durante consultas e palestras é importante para facilitar a troca de informações entre as mulheres. Isso garante que elas

tenham conhecimento correto sobre a prevenção da doença e possam seguir as medidas preventivas recomendadas.

Por isso, a junção destas abordagens tem se revelado como um elemento de extrema importância na diminuição dos índices de mortalidade causadas pelo câncer de colo do útero. Contudo, para assegurar e aperfeiçoar este resultado, é essencial continuar incentivando a imunização, a realização periódica de exames de rastreamento, a conscientização sobre saúde e a facilitação do acesso aos serviços de saúde. A parceria entre governos, profissionais da saúde e comunidades é essencial para enfrentar os desafios em curso e garantir que todas as mulheres possam usufruir das estratégias de prevenção disponíveis.

Com base nos achados deste estudo, verificamos que a falta de informação e os aspectos correlacionados podem afetar a adesão às práticas preventivas. É essencial aprimorar as estratégias de saúde voltadas para a imunização dos jovens, conscientizar a comunidade sobre os fatores de risco e implementar campanhas educativas que ressaltem a importância da prevenção, sendo essas medidas prioritárias nos estabelecimentos de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thayane Costa Ferreira et al. Perfil sociodemográfico de mulheres com câncer de colo do útero: avaliação da qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 227-243, 2023. Disponível em: <https://tede2.ufma.br/jspui/bitstream/tede/3140/2/THAYANE-FERREIRA.pdf> Acesso em: 25 mai. 2024
- BUENO, Deolinda Márcia Pompeu; CUNHA, Inara Pereira Da; MENEZES, Marcelo De Castro. Adesão ao protocolo de prevenção do câncer de colo do útero: estudo caso controle. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 1, 2023. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1635/850>. Acesso em: 10 jan. 2024
- CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias de; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4497-4509, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ryPf33LvS6k5yJMqYMSSPPd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2024
- CRUZ, Daniela Dardânia Da F. et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO Câncer de Colo de Útero (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/3986-11491-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024
- DIAS, Maria Beatriz Kneipp; RIBEIRO, Caroline Madalena. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n6/e00183118/pt>. Acesso em: 25 nov. 2023
- FARIAS, Anadir De Almeida et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo do útero na Bahia (2015-2019). **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. e41911125077-e41911125077, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25077/22026>. Acesso em: 15 abri. 2023.
- FAVARO, Caroline Ribeiro Pereira et al. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo de útero tratadas em hospital terciário. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3253/2236>. Acesso em: 08 mai. 2023.
- FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n6/2291-2302/pt>. Acesso em: 05 de abril 2024.

FRAGA, Brena Luiza Gomes De et al. Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 303, p. 9841-9844, 2023. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3116/3791>. Acesso em: 16 mai 2024.

FREITAS, Antonio Carlos de et al. **Importância de ações de educação em saúde, na extensão universitária, para a prevenção de cânceres**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55723>. Acesso em: 05 jun 2024

GUEDES, Thalita Renata Oliveira Das Neves et al. Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 61-71, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3582/706>. Acesso em: 10 mai 2024

HOLANDA, Joyce Carolyne Ribeiro De et al. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39014>. Acesso em: 15 dez 2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//deteccao-precoce-docancer.pdf?_ga=2.33341110.963322304.1632144992-1846012608.1625166303. Acesso em: 08 maio 2023.

LOPES, Cintia Alves dos Santos et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária para a prevenção de câncer de colo uterino. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6164/3/TCC_Cintia_RA_G.pdf. Acesso em: 10 fev 2024

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 3431-3442, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abri. 2023.

MACHADO, Hyago Santos; DE SOUZA, Maria Cristina; GONÇALVES, Sebastião Jorge Da Cunha. Câncer de colo de útero: análise Epidemiológica e Citopatológica no município de Vassouras-RJ. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/904/704>. Acesso em: 24 jun 2024.

MARIÑO, Josiane Montanho et al. Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230018, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cgG9NncDRDs6N8jDk4rYYXm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai 2024

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai 2024

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, São Paulo, v. 10, p. e6472-e6472, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acesso em: 17 abri. 2023.

NOGUEIRA, Helena Rubini; JACOMONI, Cíntia Pereira; SOUSA, Luiz Vinicius De Alcantara. Prevenção em saúde: a citologia oncológica e o câncer cervical–revisão integrativa: health prevention: oncotoc cytology and cervical cancer–integrative review. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/7/5>. Acesso em: 07 fev 2024

NOVAK, Jéssica Cardoso. Prevenção contra o Câncer do Colo de Útero na atenção Básica de Saúde: O papel da enfermagem, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/59554>. Acesso em: 05 agosto 2023

OLIVEIRA, Aline Gomes Patriota De; LIMA, Viviane de Souza Brandão. Prevenção de câncer de colo de útero-dificuldades encontradas pelas mulheres para realização da citologia oncológica no município de Flores–PE. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 2, n. 1, p. S7-S17, 2023. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/498/320>. Acesso em: 14 mai 2024

OLIVEIRA, Samilla De Melo et al. Análise da prevalência do Câncer de Colo de Útero no estado do Amazonas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 9289-9298, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59622/43117>. Acesso em: 13 abril 2024

PAULA, Tamires Corrêa De et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/1624-11441-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/1624-11441-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 23 jun 2023

REBOUÇAS, Arlan Maia et al. Impacto da imunização contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2895-2906, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10302/4860>. Acesso em: 09 jan 2024

RIBEIRO, Rafaela Antônio De Bastos et al. Perfil epidemiológico de mulheres com vaginose em exame Papanicolau de uma unidade de saúde de Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, São Paulo, v. 9, p. e3046-e3046, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/3046/1938>. Acesso em: 15 abri. 2024.

SAMPAIO, Anna Caroline Loyola et al. Prevenção do câncer de colo uterino em homens transgênero: desafios e novas perspectivas de rastreio. **FEMINA**, p. 245-249, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512402/femina-2022-514-245-249.pdf>. Acesso em: 24 jun 2024

SEBOLD, Luciara Fabiane et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **Journal of Nursing and Health**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/9877/7886>. Acesso em: 30 mai. 2023

SILVA, Débora Cristina Brasil da et al. **Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44663>. Acesso em: 30 mai. 2023

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00041722, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2022.v38n7/e00041722/pt>. Acesso em 24 mai 2024

SILVA, Joyce Pereira da et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arch. Health Sci.(Online)**, p. 15-19, 2018. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933>. Acesso em: 27 abri. 2023.

SILVA, Maria Luiza Laureano Galvão Da; MORAIS, Alanna Michely Batista De; SOUSA, Milena Nunes Alves De. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11746-e11746, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11746/6935>. Acesso em: 07 de mai 2024.

SILVA, Paula Ramos da et al. Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino. **Enferm Foco**, v. 15, n. Supl 1, p. -, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202406SUPL1>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Thaís Rodrigues De Sousa et al. A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. e51710414079-e51710414079, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14079>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SIQUEIRA, Francisleia Falcão França Santos et al. Características sociodemográficas e clínicas de mulheres com câncer do colo do útero: revisão de literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 1, p. 510-535, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-028>. Acesso em: 10 jun. 2024

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 mai 2024

SOUSA, Ana Claudia De Oliveira et al. Caracterização das alterações citopatológicas e fatores de riscos associados ao desenvolvimento do câncer de colo útero. **Uningá Review**, v. 30, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2009/1602>. Acesso em: 23 mai 2024

SOUZA, Thais Gonçalves De et al. Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas. **Investig. enferm**, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/36817/28798>. Acesso em: 09 mai 2024

TEMPERINI, Rosana Soares De Lima. Fundação das Pioneiras Sociais: contribuição inovadora para o controle do câncer do colo do útero no Brasil, 1956-1970. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 339-349, 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/582/359>. Acesso em: 02 mai. 2023.

VAZ, Davis Wilker Nascimento et al. Avaliação Epidemiológica do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 3, p. 61-69, 2020. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3164/1661>. Acesso em: 10 jun 2024.

VICENTE, Stéfany Letícia Vieira. O Papiloma Vírus Humano e seus fatores de risco para o Câncer de Colo do Útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 11330-11346, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60345/43608>. Acesso em: 10 jun 2024

VITOR, Larissa Crepaldi et al. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1153-1162, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8801/3505>. Acesso em: 10 jun 2024

XAVIER, Ludmylla Paula et al. Análise do perfil epidemiológico e rastreamento do Câncer do Colo do Útero em um município da região do Xingu nos anos de 2017 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e14038-e14038, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14038/8461>. Acesso em: 10 jun 2024